



Introdução a comunicação científica

Profa. Dra. Ednéia Silva Santos Rocha

Introdução

- “Os pesquisadores são movidos por um desejo de melhorar o nosso conhecimento e compreensão do mundo em que vivemos, e para comunicar aos outros suas descobertas. Porém, governos e outros financiadores estão cada vez mais interessados em demonstrar os benefícios sociais e econômicos de seu investimentos e na avaliação do desempenho da pesquisa.”

(FRY, et al., 2009)

Contexto histórico

As bases, os fundamentos, as práticas ou as atividades que dão origem à comunicação científica, aos gregos, ou seja, o compartilhamento de ideias entre pares, característico deste sistema de comunicação;

As obras de Aristóteles tiveram grande repercussão, tanto na cultura árabe quanto na Europa Ocidental (**registrados em papiro e pergaminho**);

As ideias contidas nesses manuscritos contribuíram para reacender o saber entre os séculos XIV e XVI (Renascimento);

A oralidade já não dava conta de propagar o volume de informação. Era necessário o registro;

Invenção da Imprensa por Gutenberg (1439) – propiciou a disseminação dos tratados científicos em diferentes países;

○ Processo começa a se estruturar com o surgimento das cidades e universidades (Sec. XI e XII): o conhecimento se translada a outras instancias sociais



Universidade de Bologna, 1088

O surgimento das universidades, na Europa da Idade Média, foi fundamental para a transmissão do conhecimento. A tarefa dos professores era expor as posições das autoridades reconhecidas (ex.: Aristóteles, Hipócrates, Tomás de Aquino, dentre outros);

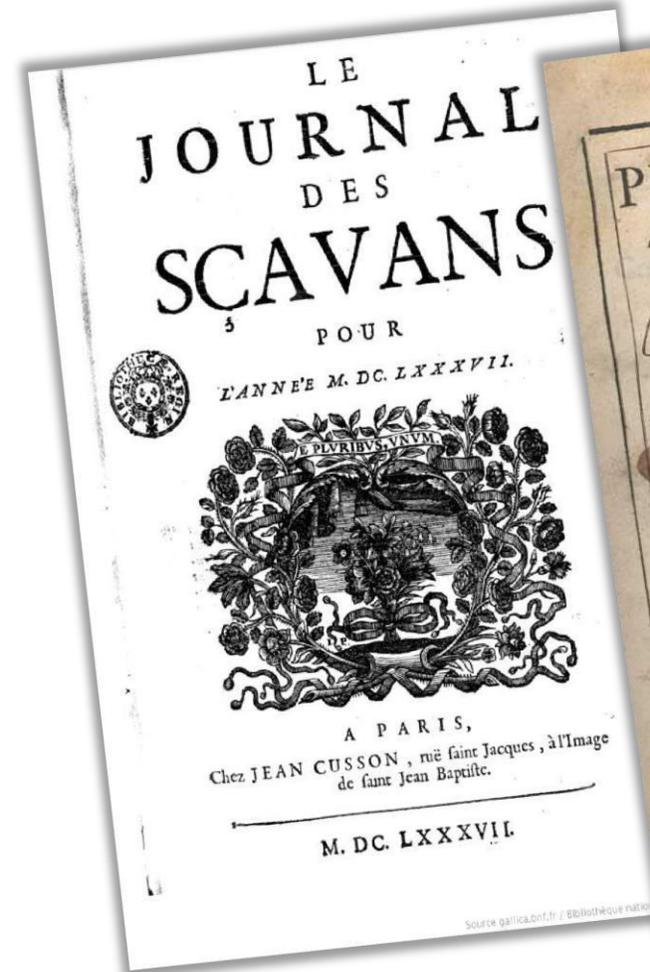
Ideal da Ciência Moderna - Método científico (F. Bacon, 1561-1626, filósofo inglês, precursor da metodologia científica moderna e R. Descartes, físico e matemático francês, 1596-1650, figura chave na Revolução Científica).

- Desvincular a teologia do saber científico e colocar o saber ao alcance de qualquer um - novos alicerces para uma nova ciência;

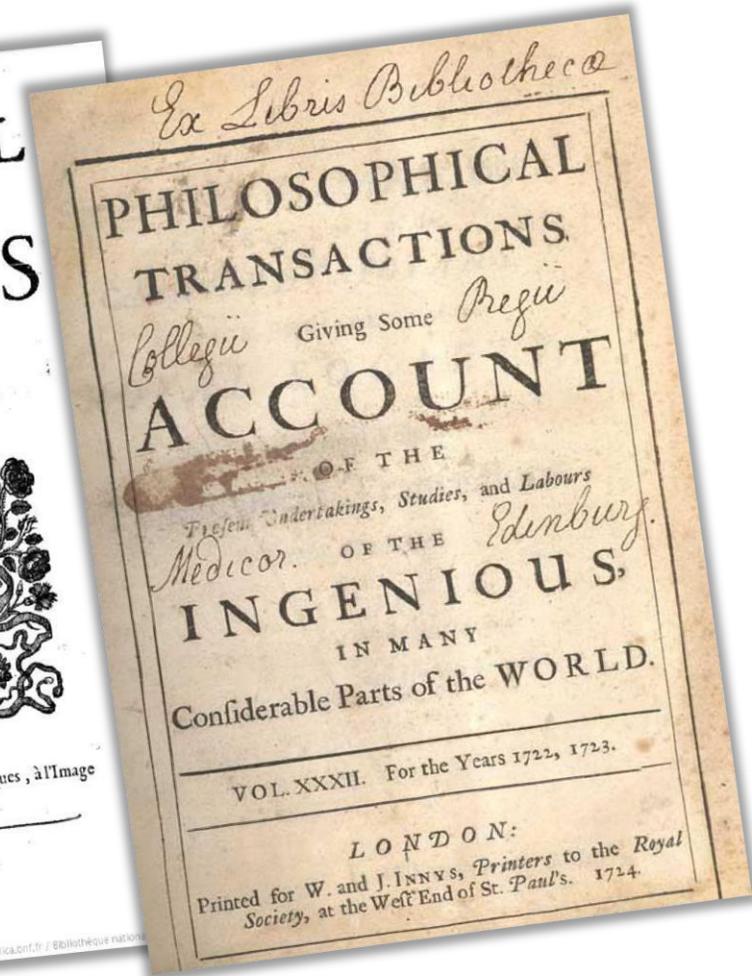
Posteriormente, surgimento das sociedades científicas no século XVII, que influenciaram a **consolidação de uma sociedade leitora** e a institucionalização da ciência.

Primeiros periódicos

- A comunicação científica formal por meio de periódicos acadêmicos existe desde o século XVII. A documentação e disseminação de conceitos por meio de obras científicas de gênero aceito, como extensões das cartas científicas do século XVII, surgiram em 1665 publicados por sociedades científicas (Meadows, 1998).



1665 - Journal des Sçavans (Paris, França)

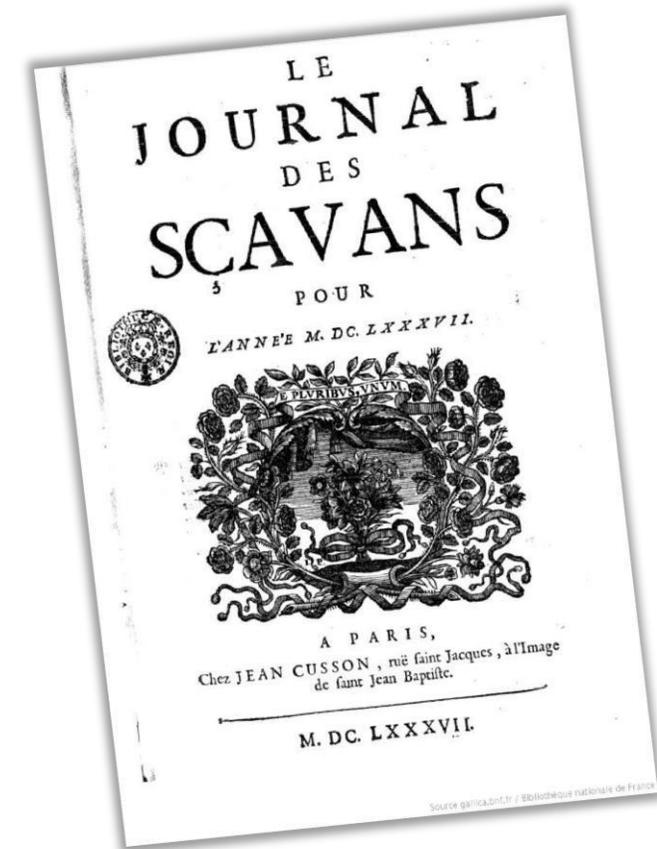


1665 - Philosophical Transactions of the Royal Society of London (Londres, Reino Unido)

Primeiros periódicos

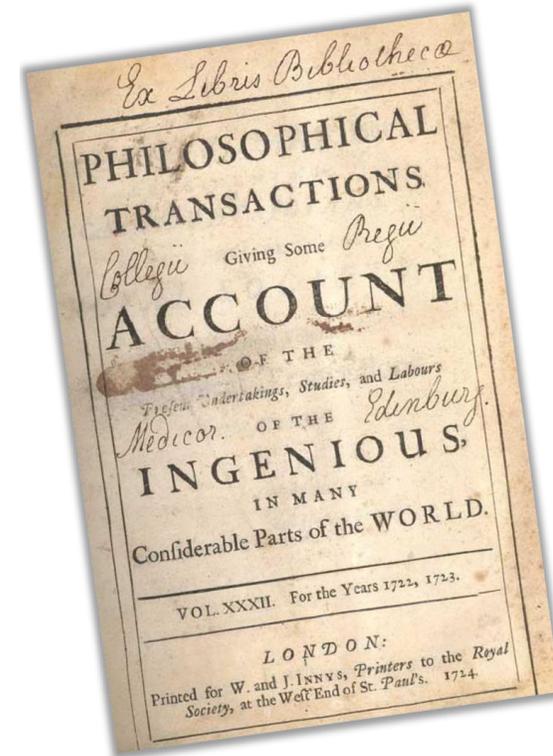
Journal des Sçavans (1665)

- Primeira edição: 5 de janeiro de 1665.
- Editor e financiador: Denis de Sallo.
- Patrocínio: Colbert.
- Objetivo:
 - Garimpar principais temas do mundo científico europeu.
 - Incluir relatos de experimentos e descobertas, principalmente de Física e Química.
 - Seções com recomendações, resenhas e resumos de livros.
 - Obituários de pensadores notáveis com biografias.
 - Debates sobre teologia com contexto religioso da época.
- Esse periódico buscava promover a disseminação do conhecimento científico e intelectual, abrangendo várias áreas e oferecendo uma plataforma para discussões, resenhas e atualizações sobre avanços científicos e teológicos.

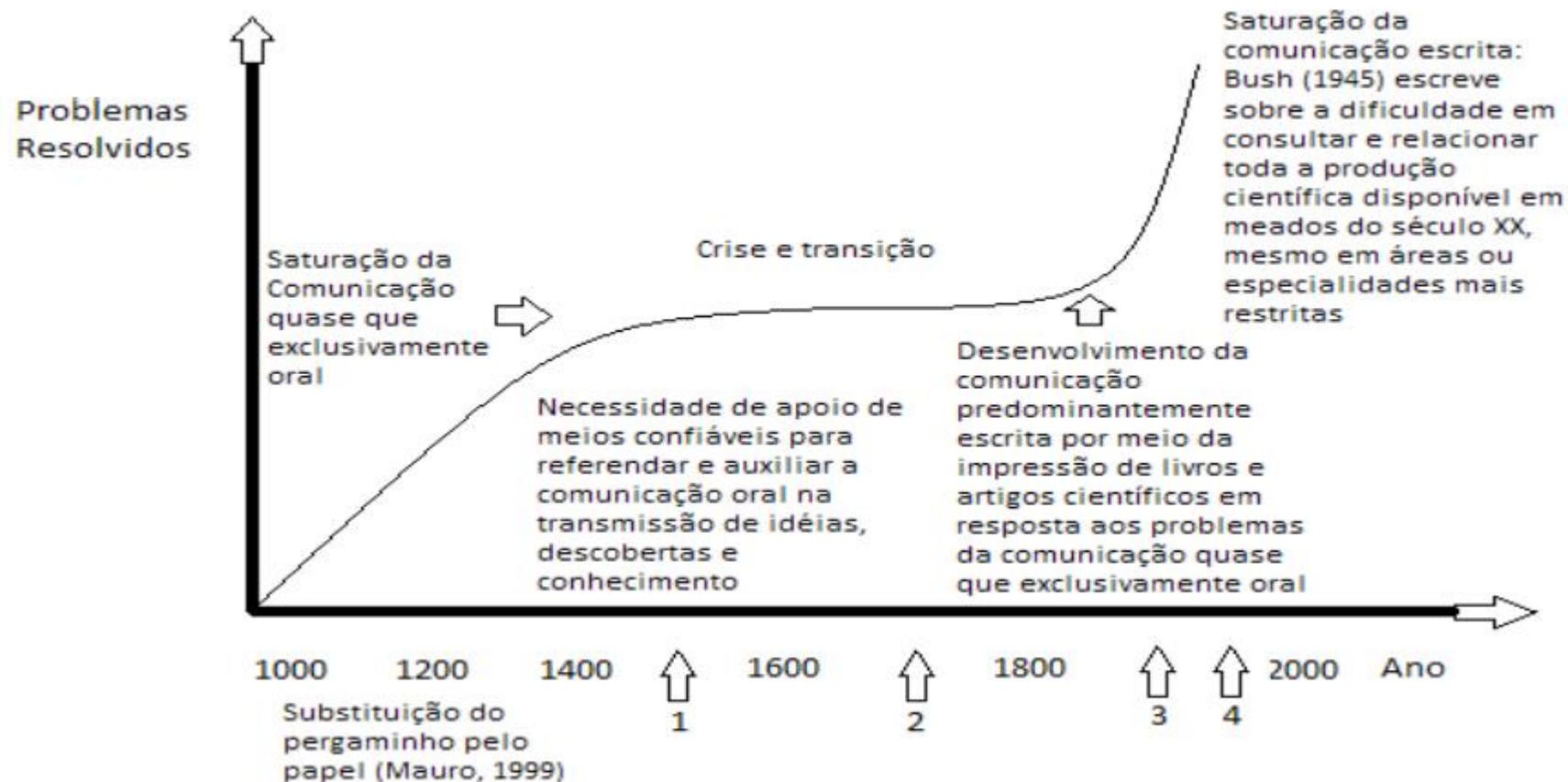


Philosophical Transactions

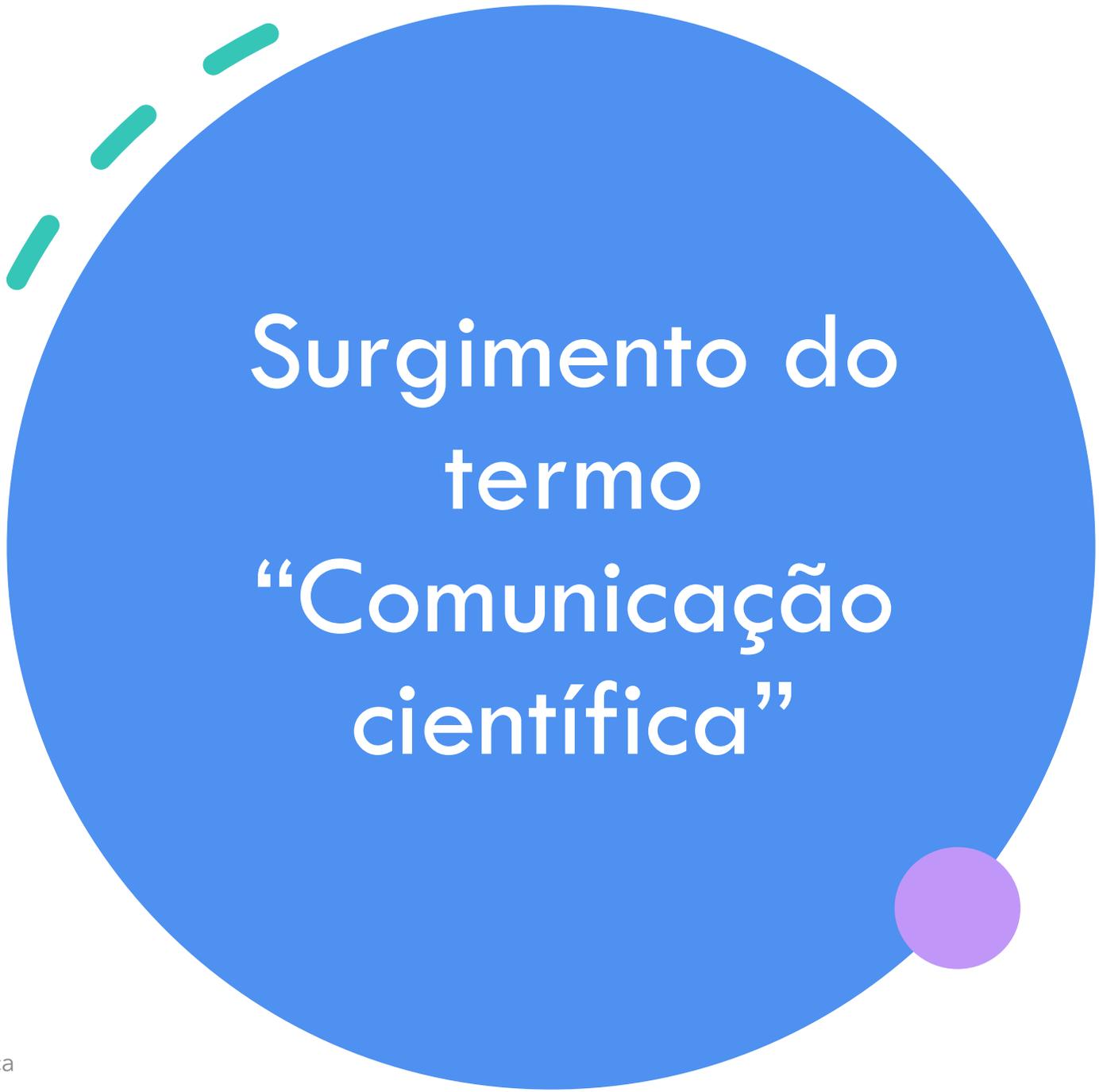
- Inspirado no pioneiro francês, mas com foco semelhante aos periódicos científicos atuais.
- Excluiu biografias, obituários, seções de teologia e ênfase em resenhas.
- Priorizou relatos de experimentos, descobertas e inovações em ciências duras.
- Primeiro número: 6 de março de 1665.
- Pertence à Royal Society of London até hoje.
- Sucesso imediato devido a Henry Oldenburg, que manteve uma rede extensa de contatos científicos.
 - Sua tarefa era relatar cartas de cientistas para membros da Royal Society.
- Acesso rápido às novidades da filosofia natural.
- Membros notáveis da Royal Society: Charles Darwin, Isaac Newton, Alan Turing, Stephen Hawking, entre outros.



Evolução dos paradigmas da comunicação científica



Côrtes (2006)



Surgimento do
termo
“Comunicação
científica”

Termo cunhado por John Desmond Bernal.

Livro: "A Função Social da Ciência" (1939).

Definição no capítulo "Comunicação Científica".

Abrange atividades de produção, disseminação e uso da informação.

Desde concepção da ideia até aceitação como conhecimento universal.

Inclui cientistas e público leigo.

Informações úteis para desenvolvimento de trabalhos e atividades cotidianas.

Informação científica fluindo entre cientistas e também para o público em geral.

ação

A comunicação científica é vista sob dois aspectos:

Comunicação Interna na Comunidade Científica:

- Foco dentro da comunidade científica.
- Intercâmbio de informações entre cientistas.
- Compartilhamento de resultados, métodos e descobertas.
- Revisão por pares para validar a qualidade.
- Estabelecimento do conhecimento científico.
- Contribui para o avanço das disciplinas.
- Educação Científica e Popularização da Ciência:

Envolvimento externo à comunidade científica.

- Comunicação para o público leigo.
- Divulgação de conceitos científicos de forma acessível.
- Promoção da compreensão pública da ciência.
- Estímulo ao interesse e à participação em ciência.
- Canais incluem mídia, museus, eventos educacionais.

Processo de comunicação científica

- A comunicação científica é um processo de comunicação clássico, tal como descrito, em 1949, por Shannon e Weaver (emissor, mensagem/ canal e receptor). Ressalta-se que o conteúdo informacional é gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências.
- Nesse contexto, o termo comunicação científica é um termo genérico. Inere-se que difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social.

Comunicação científica - Terminologia

- Alfabetização científica
- Compreensão pública da ciência
- Comunicação científica
- Comunicação pública da ciência
- Difusão científica
- Disseminação científica
- Divulgação científica
- Educação científica
- Jornalismo científico
- Percepção pública da ciência
- Popularização da ciência
- Vulgarização da ciência

Cada um desses termos representa um aspecto único da comunicação científica, seja focado na interação com a comunidade científica, na disseminação de conhecimento para o público leigo ou na promoção da compreensão e apreciação da ciência.



Modelo de comunicação científica

Geração/Produção de Conhecimento:

- Nesta fase, os pesquisadores conduzem estudos, experimentos e análises para gerar novos conhecimentos. Eles formulam hipóteses, coletam dados, realizam experimentos e analisam os resultados para responder a perguntas de pesquisa ou resolver problemas específicos.

Comunicação Formal:

- Uma vez que os resultados da pesquisa são obtidos, os pesquisadores escrevem artigos científicos detalhados descrevendo suas metodologias, resultados e conclusões. Esses artigos são submetidos a periódicos científicos ou conferências, onde passam por um processo de revisão por pares. Os revisores avaliam a qualidade metodológica, a originalidade e a contribuição da pesquisa antes de aceitar ou rejeitar o artigo.

Disseminação:

- Após a aceitação, os artigos são publicados em revistas científicas ou apresentados em conferências científicas. Isso torna os resultados acessíveis à comunidade acadêmica e outros interessados. Além disso, a disseminação pode envolver outros tipos de publicações, como livros, relatórios técnicos e patentes.

Acesso e Utilização:

- Os resultados da pesquisa tornam-se acessíveis aos cientistas e ao público em geral. Outros pesquisadores podem construir sobre esses resultados, validar ou refutar as conclusões e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico. Os resultados também podem ser aplicados em contextos práticos, como políticas públicas, desenvolvimento tecnológico ou aplicações industriais.

Comunicação científica como um processo

(LIEVROUW; CARLEY, 1990)

Estágio 1 - Concepção (Conceptualization)

- Intenso compartilhamento de informação científica e social.
- Compartilham interesses, conceitos e métodos.
- Discurso comum e vocabulário especializado.
- Comunicação direta e informal, em pequenos grupos.
- Contatos informais e intensos.
- Estruturas de comunicação informais.
- Pequenos grupos de pares colaboradores.

Comunicação científica como um processo

(LIEVROUW; CARLEY, 1990)

Estágio 2 - Documentação (Documentation):

- Compartilham muita informação científica, menos social.
- Compartilham conhecimento, métodos e discursos.
- Comunicação formal, mais através de canais formais.
- Contatos mais formais e menos frequentes.
- Estruturas de comunicação mais formais (sociedades profissionais).
- Limitações na comunicação de ideias devido a convenções de estilo.

Comitê Científico · Credenciamento · EDITAL 2022 · EDITAL 2023 · Para Editores ·
FAQ Revistas USP · Estatísticas · Notícias · Contato · Sobre o Portal

Gravação do webinar

SAIBA MAIS

Integridade Acadêmica na Era da Inteligência Artificial

Revistas por

- Corrente
- Não-Corrente
- Revistas de A-Z
- Revistas Estudantis
- Revistas por Áreas do Conhecimento
- Revistas por Unidade





Múltiplos Olhares em Ciência da Informação

ISSN 2237-6658

INÍCIO SOBRE ▾ ATUAL ARQUIVOS BUSCAR

Q BUSCAR

Sobre a Revista

A Múltiplos Olhares em Ciência da Informação é uma revista de publicação científica em formato eletrônico de acesso aberto, imediato e gratuito vinculada à Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Ela promove a comunicação científica das produções de pesquisas dos discentes e docentes de graduação e pós-graduação do campo da Ciência da Informação.

Em 2020, a Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação foi integrada ao Portal de periódicos da UFMG e iniciou o processo de publicação contínua atemática (submissões contínuas, com publicação após a o aceite), e um volume temático por ano.

A **publicação em fluxo contínuo** significa que à medida que os artigos forem aprovados, já serão disponibilizados na revista, sem esperar que seja finalizado um número. A partir do volume 10 inclusive, já será atribuído o DOI e poderá ser referido nos currículos, citado e ter suas citações computadas.

IDIOMA

English

Português (Brasil)

ENVIAR SUBMISSÃO

INFORMAÇÕES

Para Leitores

Para Autores

Comunicação científica como um processo

(LIEVROUW; CARLEY, 1990)

Estágio 3 - Popularização (Popularization):

- Compartilham uma ampla base de conhecimento.
- Pouco ou nenhum vocabulário comum.
- Ideias científicas alcançam o discurso público.
- Canais como jornais, decisões políticas, redes sociais etc.
- Intermediários da informação científica (editores, jornalistas).
- Interação cultural formalizada.
- Isolamento do cientista ou contato com grupos diversos.
- Influência nas agendas de decisões políticas.



A Bori é um serviço único para imprensa que conecta a ciência brasileira a jornalistas de todas as áreas de cobertura.



Materiais que já publicamos

Assunto ou palavras-chave...



Encontre pautas, artigos, eventos, materiais de apoio e outros conteúdos publicados pela Bori



Obrigada

edneia@usp.br

Referências

- Caribé, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, 25(3), 89-104, 2015.
- CORTES, Pedro Luiz. **Revistas científicas eletrônicas online e a dinâmica da publicação, divulgação e comunicação científica**: um quadro conceitual. Tese (Doutorado), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2004.
- FRY, Jenny et al. **Communicating knowledge**: how and why UK researchers publish and disseminate their findings. A Research Information Network report, September 2009. London: The Research Information Network. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/publications/research/2009/communicatingknowledge/report>